

Alta do dólar reduz recursos

O DES é o papel-moeda do FMI, com base numa cesta de cinco moedas duras (dólar, marco alemão, franco francês, iene japonês e libra inglesa). Devido às flutuações das moedas, o Brasil perdeu, em termos nominais, com o atraso de dois desembolsos cerca de 35 milhões de dólares. Em termos reais, as desvalorizações das outras moedas compensam.

Desses 4,955 milhões de DES o Brasil recebeu apenas 124.875.000 DES em março passado (além de 466,2 milhões em recursos do Fundo Compensatório e 249,3 milhões da primeira tranche de crédito. Tudo em DES).

Por não ter cumprido as metas do primeiro programa, o FMI suspendeu o desembolso de duas parcelas de 775 milhões de DES. Os 35 milhões de dólares para menos de diferença está na cotação do DES caso o Brasil tivesse recebido os desembolsos nas datas originais e o seu valor agora. O DES era cotado naquelas datas a 1,09577 dólar, e ontem estava a 1,04870.

Com o novo programa sendo aprovado hoje, o Brasil receberá dentro de no máximo duas semanas as duas parcelas bloqueadas (em dólares, cerca de 786 milhões) e mais outra de 375 milhões de DES (ou US\$ 393 milhões) durante dezembro. Em 1984, o Fundo deve desembolsar

mais quatro parcelas trimestrais de 375 milhões de DES.

Com o sinal verde do FMI os bancos comerciais poderão liberar o restante dos US\$ 4,4 bilhões do empréstimo-jumbo feito no princípio deste ano. O Brasil já havia recebido US\$ 2,5 bilhões. Restariam então US\$ 1,9 bilhão, mas devido ao pagamento de juros e outras taxas só se receberá cerca de US\$ 1,6 bilhão.

Tanto os desembolsos bloqueados do FMI como dos bancos comerciais já estão quase totalmente comprometidos (ficam uns US\$ 300 milhões) com os pagamentos de empréstimos-ponte feitos no ano passado com os bancos comerciais e este ano com o Banco de Pagamentos Internacionais (BIS).

Mas, ao mesmo tempo, a aprovação do Fundo permitirá que o Brasil utilize os recursos no novo jumbo de US\$ 6,5 bilhões que está sendo negociado com os bancos comerciais. Serão US\$ 3 bilhões que serão desembolsados este ano, e o restante em parcelas trimestrais durante 1984.

Os US\$ 3 bilhões serão para cobrir os atrasos no pagamento de juros este ano para que o Brasil possa zerar suas contas em 31 de dezembro próximo. Com o melhor comportamento na relação exportações e recebimentos talvez, acredita-se, o Brasil tenha um pequeno superávit no fluxo de caixa.